HARMONIZAÇÃO ÍNTIMA FEMININA E O IMPACTO NA SAÚDE PSICOLÓGICA DA MULHER

Eduarda dos Santos Inocencio; Isabela Ribeiro Ceron; Josne Carla Paterno

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, eduarda.inocencio@icloud.com, iisabelarr@gmail.com, professorajosne@gmail.com.

Resumo

Este estudo analisou as repercussões da ninfoplastia, do preenchimento dos grandes lábios com ácido hialurônico, do laser de CO_2 e do clareamento genital sobre autoimagem, função sexual, qualidade de vida e segurança. Trata-se de revisão narrativa, apoiada em busca estruturada nas bases PubMed e SciELO, atualizada em setembro de 2026 para a revisão da versão submetida, com descritores e termos livres combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos estudos primários, revisões sistemáticas, metanálises e análises críticas publicados entre 2016 e 2025, desde que abordassem as intervenções delimitadas e seus resultados, riscos ou limitações. As publicações indicaram resultados observacionais favoráveis para ninfoplastia e ácido hialurônico, efeito específico para clareamento genital e evidências divergentes para laser de CO_2. Os dados disponíveis não sustentam benefício psicológico universal, o que exige indicação individualizada, comunicação clara sobre riscos e respeito aos limites das evidências.

Palavras-chave: Estética genital. Vulva. Ácido hialurônico. Laser de dióxido de carbono. Ninfoplastia.
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

A expressão harmonização íntima feminina não corresponde a um procedimento único nem a um descritor padronizado em DeCS/MeSH. Neste estudo, o termo designa quatro intervenções previamente delimitadas: ninfoplastia ou labioplastia, preenchimento dos grandes lábios com ácido hialurônico, laser de CO_2 aplicado à região vulvovaginal e clareamento da pele genital. A delimitação é necessária porque as técnicas apresentam objetivos, indicações, riscos e níveis de evidência distintos.

A autoimagem genital, a função sexual e o bem-estar sofrem influência de fatores físicos, relacionais, socioculturais e psicológicos, razão pela qual a satisfação com um procedimento ou a melhora de sintomas não comprovam, isoladamente, melhora da saúde psicológica. As pesquisas disponíveis também apresentam diferenças de delineamento, população e instrumentos de avaliação, o que limita comparações diretas (Sasanfar *et al.*, 2024; Turini *et al.*, 2025).

O objetivo foi analisar resultados favoráveis e desfavoráveis, ausência de benefício, satisfação, eventos adversos e limitações das evidências relativas às intervenções selecionadas, com foco em autoimagem genital, função sexual e qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, apoiada em busca estruturada nas bases PubMed e SciELO, atualizada em setembro de 2026 para a revisão da versão submetida. A modalidade narrativa foi escolhida porque as intervenções, as populações e os desfechos apresentam elevada heterogeneidade, enquanto o objetivo requer discussão crítica das evidências, sem cálculo de efeito conjunto ou pretensão de esgotar toda a produção científica.

No PubMed, foram empregados descritores controlados do MeSH e termos livres relacionados às intervenções investigadas. No SciELO, a estratégia foi construída com termos correspondentes consultados no DeCS, quando aplicáveis, e complementada por termos livres necessários à recuperação de publicações sobre procedimentos que não apresentam correspondência específica ou uniforme como descritores controlados. Foram utilizados os termos “vulva”, “ninfoplastia”, “labioplastia”, “ácido hialurônico”, “laser de CO_2”, “clareamento genital”, “autoimagem genital” e “função sexual”. As combinações aplicadas foram: (vulva OR vulvar OR labia OR genital) AND (labiaplasty OR nymphoplasty OR vulvoplasty) AND ("genital self-image" OR "sexual function" OR "quality of life"); ("labia majora" OR

vulvar) AND ("hyaluronic acid" OR filler) AND (augmentation OR rejuvenation); (vaginal OR vulvovaginal) AND ("carbon dioxide laser" OR "CO2 laser") AND ("sexual function" OR dyspareunia OR "vaginal health"); e (genital OR vulvar) AND (whitening OR lightening OR hyperpigmentation) AND ("sexual function" OR "quality of life").

Foram consideradas publicações completas, em português, inglês ou espanhol, divulgadas entre janeiro de 2016 e dezembro de 2025. A seleção contemplou estudos primários com mulheres adultas, revisões sistemáticas, metanálises e análises críticas que abordassem pelo menos uma intervenção delimitada e apresentassem resultados sobre autoimagem, função sexual, qualidade de vida, satisfação, ausência de benefício, complicações, eventos adversos ou limitações. Foram excluídas duplicatas, publicações sobre outras regiões anatômicas, radiofrequência, cirurgia de prolapso, intervenções fora do escopo e textos sem relação direta com a questão proposta.

A seleção ocorreu pela leitura inicial dos títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura integral das publicações potencialmente pertinentes. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram mantidas as publicações diretamente relacionadas à questão proposta, considerando sua pertinência para a análise de benefícios, ausência de benefício, segurança e limitações das intervenções investigadas. Foram extraídos autor, ano, país, delineamento, população, procedimento, desfechos psicológicos e psicossexuais, resultados, eventos adversos e limitações declaradas pelos autores.

Resultados

Foram selecionadas sete publicações compatíveis com o objetivo, constituídas por quatro estudos primários, duas metanálises e uma análise crítica. A Tabela 1 apresenta as características necessárias à comparação entre resultados favoráveis, ausência de benefício, segurança e limitações. Publicações sobre preenchimento facial, radiofrequência e cirurgia de prolapso não foram utilizadas por não responderem à questão proposta.

Tabela 1 - Caracterização das publicações incluídas na revisão

Autor/ano/país	Delineamento e intervenção	Resultados, segurança e limitações
Turini *et al.*, 2025 Brasil	Longitudinal retrospectivo; 48 prontuários. Cirurgia plástica genital externa.	Melhora da autoimagem e de domínios da função sexual. Sem grupo controle.
Sasanfar *et al.*, 2024 Irã	Estudo transversal; 315 mulheres. Procedimentos genitais cosméticos diversos.	Não identificou diferença na autoimagem genital nem na função sexual; não permite inferir causalidade.
Fasola; Gazzola, 2016 Itália	Série retrospectiva; 54 mulheres. Ácido hialurônico nos grandes lábios.	Melhora na GAIS e nenhuma complicação registrada. Sem comparador; avaliação estética.
Mohammed *et al.*, 2022 Egito	Estudo comparativo; 308 participantes. Óleo de *Cyperus rotundus* ou arbutina.	Melhora da pigmentação e dos instrumentos relatados; irritação leve com arbutina. Produto específico.
Pessoa *et al.*, 2024 Brasil	Revisão sistemática e metanálise; 12 ensaios. Laser para síndrome geniturinária da menopausa.	Relatou melhora de VHI e sintomas, com baixa certeza e heterogeneidade.
Ni; Lian, 2024 China	Metanálise; 7 ensaios controlados por procedimento simulado. Laser de CO_2.	Não identificou diferença significativa em relação ao controle; poucos estudos e heterogeneidade.
Welk; Kelly, 2023 Canadá	Análise crítica apoiada em revisões e ensaios controlados. Dispositivos a laser.	Ensaios controlados não demonstraram benefício consistente; discute queimaduras, cicatrizes e dor.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), com base nas publicações selecionadas

Discussão

A cirurgia plástica genital externa apresentou resultados diferentes conforme o delineamento considerado. O estudo retrospectivo com 48 prontuários indicou melhora da autoimagem genital e de domínios da função sexual após seis meses, mas a ausência de grupo controle impede atribuir as mudanças exclusivamente à cirurgia. Em contrapartida, a pesquisa transversal com 315 participantes não identificou diferenças significativas na autoimagem genital ou na função sexual entre mulheres com

e sem histórico de procedimentos genitais cosméticos, reforçando que os efeitos não são uniformes (Turini *et al.*, 2025; Sasanfar *et al.*, 2024).

O preenchimento com ácido hialurônico foi avaliado em mulheres com hipotrofia dos grandes lábios e apresentou melhora na escala de avaliação estética, sem complicações registradas durante o acompanhamento informado. A ausência de comparador e a concentração em aparência e satisfação, porém, reduzem a possibilidade de concluir que houve repercussão psicológica ou psicossexual. A ausência de complicações nessa amostra também não elimina riscos relacionados a outros produtos, técnicas ou perfis clínicos (Fasola; Gazzola, 2016).

O clareamento genital apresentou redução da hiperpigmentação e variações favoráveis nos instrumentos de autoimagem, função sexual e qualidade de vida, acompanhadas de irritação leve no grupo tratado com arbutina. Como foram avaliadas preparações específicas, o resultado não pode ser generalizado para combinações de ativos, ácidos, *peelings* ou lasers não investigados, nem deve sustentar promessa de transformação emocional ou sexual (Mohammed *et al.*, 2022).

As evidências referentes ao laser de CO_2 permanecem divergentes. Uma metanálise relatou melhora do índice de saúde vaginal e de sintomas, embora tenha reconhecido baixa certeza e heterogeneidade, enquanto outra análise de ensaios controlados por procedimento simulado não encontrou benefício estatisticamente significativo em relação ao controle. A avaliação crítica dos dispositivos também destaca relatos de queimaduras, cicatrizes e dor, impedindo que a tecnologia seja apresentada como garantia de rejuvenescimento, melhora sexual ou benefício emocional (Pessoa *et al.*, 2024; Ni; Lian, 2024; Welk; Kelly, 2023).

A comparação entre as intervenções exige cautela porque as investigações de ninfoplastia envolveram mulheres que procuraram espontaneamente cirurgia estética, enquanto os estudos sobre laser concentraram-se principalmente em pessoas com síndrome geniturinária da menopausa. Os desfechos também variaram entre escalas de autoimagem, função sexual, percepção estética, sintomas vaginais e qualidade de vida, impedindo a atribuição de um efeito comum a procedimentos com indicações e mecanismos distintos (Pessoa *et al.*, 2024; Sasanfar *et al.*, 2024; Turini *et al.*, 2025).

A avaliação prévia deve considerar a queixa funcional, o motivo da procura, as expectativas e a compreensão da paciente sobre os limites do procedimento. Também é necessário diferenciar intervenções predominantemente estéticas daquelas indicadas para condições clínicas, pois melhora de sintomas, satisfação ou percepção corporal não equivale automaticamente à redução de ansiedade, depressão ou sofrimento psicológico. O consentimento esclarecido assume importância especial quando as evidências são limitadas ou quando a finalidade principal é estética (Sasanfar *et al.*, 2024; Welk; Kelly, 2023).

A interpretação dos instrumentos utilizados nos estudos também precisa respeitar a finalidade de cada medida. A escala de autoimagem genital avalia a percepção da mulher sobre a própria genitália, enquanto os questionários de função sexual examinam dimensões como desejo, excitação, orgasmo, satisfação e desconforto. Embora alterações nesses indicadores possam acompanhar melhora da experiência corporal ou sexual, elas não equivalem a diagnóstico ou tratamento de ansiedade, depressão, baixa autoestima ou outros transtornos psicológicos. Essa distinção explica por que resultados favoráveis em escalas específicas devem ser apresentados como efeitos delimitados, sem ampliação para dimensões que não foram avaliadas diretamente pelas pesquisas incluídas (Mohammed *et al.*, 2022; Sasanfar *et al.*, 2024; Turini *et al.*, 2025).

A indicação clínica igualmente modifica o significado dos resultados. Na cirurgia plástica genital externa, as participantes procuraram intervenções relacionadas à aparência ou a incômodos percebidos na região vulvar, ao passo que os ensaios sobre laser de CO_2 concentraram-se na síndrome geniturinária da menopausa e em sintomas como secura, dor e desconforto. O preenchimento dos grandes lábios foi examinado principalmente por medidas de aparência e satisfação, enquanto o clareamento avaliou preparações tópicas específicas e alterações de pigmentação. Reunir essas tecnologias sob uma única denominação facilita a organização temática, mas não autoriza compará-las como se tivessem a mesma finalidade, população-alvo ou expectativa de resposta (Fasola; Gazzola, 2016; Mohammed *et al.*, 2022; Pessoa *et al.*, 2024; Turini *et al.*, 2025).

A segurança deve ser analisada em conjunto com a duração do acompanhamento e com a capacidade de cada delineamento para identificar eventos menos frequentes. A inexistência de complicações em uma série retrospectiva não comprova risco nulo, assim como a melhora registrada em estudos sem grupo controle não permite separar o efeito do procedimento de expectativas, mudanças simultâneas ou variações espontâneas. Para o laser, a divergência entre as metanálises e os relatos

de queimaduras, dor e cicatrização reforça a necessidade de informar incertezas, registrar eventos adversos e acompanhar as pacientes após a intervenção. A decisão compartilhada deve considerar a intensidade da queixa, as alternativas disponíveis e a proporcionalidade entre benefício esperado e risco, sobretudo quando a motivação é predominantemente estética (Fasola; Gazzola, 2016; Ni; Lian, 2024; Pessoa *et al.*, 2024; Welk; Kelly, 2023).

A satisfação relatada após uma intervenção também deve ser interpretada com prudência, pois pode refletir fatores que não dependem somente da modificação anatômica ou funcional. Expectativas anteriores, acolhimento profissional, percepção de cuidado e confirmação da decisão tomada podem influenciar as respostas das participantes, especialmente em estudos retrospectivos ou sem comparador. A presença de melhora estatística em determinados domínios representa uma informação relevante, mas sua aplicação clínica depende da magnitude da mudança, da permanência do efeito e da experiência individual. A comunicação dos resultados precisa preservar essa diferença para evitar que satisfação e benefício psicológico sejam tratados como conceitos equivalentes (Sasanfar *et al.*, 2024; Turini *et al.*, 2025).

A análise conjunta das publicações indica ainda que a qualidade da orientação anterior ao procedimento integra a própria avaliação de segurança. Informações sobre resposta esperada, duração provável do efeito, necessidade de novas sessões e possibilidade de resultado insatisfatório ajudam a reduzir expectativas incompatíveis com as evidências. Quando a intervenção possui finalidade funcional, a investigação da condição clínica e das alternativas terapêuticas deve anteceder a escolha tecnológica; quando a finalidade é estética, a decisão requer atenção adicional à motivação, à percepção corporal e à autonomia da paciente. Esse cuidado não invalida benefícios relatados, mas impede que dados limitados sejam empregados como garantia de resposta física, sexual ou emocional (Pessoa *et al.*, 2024; Sasanfar *et al.*, 2024; Welk; Kelly, 2023).

A revisão apresenta limitações relacionadas à natureza narrativa, à ausência de metanálise própria e à falta de avaliação formal do risco de viés de cada publicação. Os trabalhos incluídos diferem quanto à população, à indicação, à técnica, ao acompanhamento e aos instrumentos empregados, enquanto parte das evidências avalia sintomas geniturinários, satisfação ou aparência, e não saúde psicológica diretamente. Essas características impedem estabelecer hierarquia definitiva entre as intervenções ou presumir resultados para mulheres com perfis diferentes dos investigados (Fasola; Gazzola, 2016; Mohammed *et al.*, 2022; Pessoa *et al.*, 2024; Turini *et al.*, 2025).

Pesquisas futuras devem delimitar previamente a indicação e a técnica, utilizar grupos comparadores, ampliar o acompanhamento e registrar ausência de benefício, piora, dor, desconforto, retratamento, eventos adversos e motivos de insatisfação. Instrumentos validados para autoimagem e função sexual precisam ser interpretados dentro de suas dimensões específicas, sem serem apresentados como medidas substitutivas de saúde mental. A comunicação científica e profissional também deve diferenciar informação baseada em evidências de linguagem promocional, oferecendo o mesmo peso analítico a resultados positivos, negativos e inconclusivos.

Conclusão

A ninfoplastia, o preenchimento dos grandes lábios com ácido hialurônico, o laser de CO_2 e o clareamento genital apresentam finalidades, evidências e limitações distintas. Estudos observacionais relatam melhora de autoimagem e satisfação após ninfoplastia e preenchimento, enquanto o clareamento genital apresentou resultado favorável em investigação específica e as evidências sobre laser de CO_2 permaneceram divergentes. Os dados analisados não autorizam presumir benefício psicológico universal. A indicação deve ser individualizada, acompanhada de avaliação profissional, esclarecimento sobre alternativas, possibilidade de ausência de benefício e riscos conhecidos, além de respeito aos limites das evidências disponíveis.

Referências

FASOLA, E.; GAZZOLA, R. Labia majora augmentation with hyaluronic acid filler: technique and results. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 36, n. 10, p. 1155-1163, 2016. DOI: 10.1093/asj/sjw083.

MOHAMMED, G. F.; AL-DHUBAIBI, M. S.; MOHAMED, M. L. Genital whitening with topical *Cyperus rotundus* oil enhances sexuality and quality of life. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 21, n. 10, p. 4490-4502, 2022. DOI: 10.1111/jocd.14918.

NI, Y.; LIAN, J. Carbon dioxide laser therapy for the management of genitourinary syndrome of menopause: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Experimental and Therapeutic Medicine**, v. 27, art. 10, 2024. DOI: 10.3892/etm.2023.12297.

PESSOA, L. L. M. N. *et al.* Laser therapy for genitourinary syndrome of menopause: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trial. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 46, e-rbgo38, 2024. DOI: 10.61622/rbgo/2024rbgo38.

SASANFAR, T. *et al.* Comparative investigation of genital self-image and sexual function in women with and without a history of female genital cosmetic procedures: a cross-sectional study. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery**, v. 12, n. 2, p. 121-134, 2024. DOI: 10.30476/IJCBNM.2024.101051.2399.

TURINI, T. *et al.* Vulva self-image and sexual function after female external genital plastic surgery. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 49, n. 11, p. 3196-3206, 2025. DOI: 10.1007/s00266-024-04570-5.

WELK, B.; KELLY, E. Laser devices for vaginal rejuvenation: effectiveness, regulation and marketing. **CMAJ**, v. 195, n. 5, p. E195-E196, 2023. DOI: 10.1503/cmaj.221208.